

BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA EM SAÚDE



GOVERNO MUNICIPAL DE LAVRAS

LEISHMANIOSE:

Uma doença emergente, grave e ainda negligenciada...

As leishmanioses (Leishmaniose tegumentar e Leishmaniose visceral) constituem um complexo de doenças de amplo espectro de manifestações clínicas e grande diversidade epidemiológica. São causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, que acometem o homem e diversas espécies de animais. Os parasitos são transmitidos pela picada de fêmeas de insetos dípteros pertencentes à família *Psychodidae*, sub-família *Phlebotominae* (LAINSON; RANGEL, 2005).

São consideradas endemias em 98 países, sendo estimada uma incidência de 1,3 milhão de novos casos por ano e cerca de 310 milhões de pessoas vivendo em áreas de risco. As leishmanioses atingem, sobretudo, populações menos favorecidas em regiões tropicais e subtropicais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) as considera como doenças negligenciadas, devido à escassez de ferramentas efetivas para seu controle e ao pouco interesse por parte dos grandes laboratórios em desenvolver pesquisas na área (WHO, 2015).

Em 2017 foram confirmados cinco casos de Leishmaniose Visceral em Lavras

Todos os cinco casos de Leishmaniose Visceral em nosso município foram casos graves, que exigiram internações prolongadas, muito desgaste dos pacientes e familiares, além de intensa atenção de toda equipe de saúde, especialmente da Vigilância em Saúde. Três casos acometeram crianças e um dos casos de adultos acometidos evoluiu para óbito.

Diante disso, a Vigilância em Saúde intensificou as ações de controle vetorial (borrifação nos domicílios para controle do vetor), inquérito canino censitário (teste rápido de leishmaniose em cães) e atividades de educação em saúde.

Para este ano, a Vigilância continua em alerta e acompanhando tudo o que envolve o cenário da Leishmaniose, **o ambiente**: monitorando áreas de risco e fiscalizando casas que oferecem condições para reprodução do inseto transmissor da doença, monitorando **cães** errantes (cães de rua) realizando teste rápido, castração, quando necessário e investigação

BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA EM SAÚDE



GOVERNO MUNICIPAL DE LAVRAS

de cães de proprietários nos bairros, e **monitoramento do inseto** vetor, com borrifação, quando necessário, investigação de quantidade de insetos em áreas de risco, por meio de armadilhas específicas, e **educação em saúde**, com palestras em empresas e escolas, conscientizando dos riscos da doença, medidas preventivas e, principalmente, da importância de cada um fazer a sua parte, sendo um agente de transformação de nossa realidade.

Características epidemiológicas da LV

A Leishmaniose Visceral (LV) é transmitida pela fêmea do inseto do gênero *Lutzomya*, também conhecido como mosquito palha. O inseto pica cães infectados e, posteriormente, pica humanos, transmitindo a doença.

Os principais sintomas e sinais clínicos da doença em humanos são:

- Febre irregular de longa duração (mais de 7 dias);
- Falta de apetite, emagrecimento e fraqueza;
- Barriga inchada (pelo aumento do fígado e do baço, com o passar do tempo).

Com relação aos cães, os principais sinais clínicos são:

- Apatia; (desânimo)
- Lesões de pele;
- Queda de pelos, inicialmente ao redor dos olhos e nas orelhas;
- Emagrecimento;
- Lacrimejamento (conjuntivite);
- Crescimento anormal das unhas.

Vale ressaltar que os cães podem ficar infectados por vários anos sem apresentarem sinais clínicos, constituindo-se fontes de infecção para o inseto transmissor, e, portanto, um risco à saúde de todos. A única forma de detectar a infecção nestes animais é através dos exames de laboratório específicos.

Quando diagnosticada em tempo, a LV em humanos tem tratamento gratuito e disponível na rede de serviços do Sistema Único de Saúde (SUS).

Como medida de controle deve-se evitar a criação e proliferação do inseto vetor da
Rua Dr. Samuel Gammon, 14 – Centro – 37200-000 – Fone: (35) 3821-6677
vigambiental@lavras.mg.gov.br

BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA EM SAÚDE



GOVERNO MUNICIPAL DE LAVRAS

doença, que se reproduz no meio de matéria orgânica e em criadouros de animais. Para isso, deve-se:

- Evitar a criação de porcos e galinhas em área urbana;
- Manter a casa e o quintal livres de matéria orgânica, recolhendo folhas de árvores, fezes de animais, restos de madeira e frutas;
- Todo esse lixo deve ser embalado e fechado em sacos plásticos;
- Os proprietários de terrenos desocupados devem adotar as mesmas medidas descritas acima.

Recomenda-se ainda, aos proprietários: manter o animal em ambientes telados com malha fina durante o período de maior atividade do inseto transmissor (do entardecer ao amanhecer); o uso de coleiras repelentes de insetos; adotar a posse responsável do animal, não permitindo que o mesmo fique solto nas ruas; além da vacinação dos animais que apresentarem resultado negativo em teste rápido para LV canina.

Atenção integral a tudo o que se correlaciona

A busca por uma melhor compreensão e posterior implementação de ações deve contemplar para muito além dos aspectos da interação reservatório-parasito, pois, deve-se considerar um sistema complexo, multifatorial, imprevisível e dinâmico, formado por uma unidade biológica: (o homem e/ou animal doméstico, o parasito, o vetor e o animal reservatório dentro de um determinado ambiente) tudo isso sujeito às inúmeras variações correlacionadas às alterações do meio ambiente e interações que ligam suas histórias de vida e modelam seu processo evolutivo. (Brasil, 2017).

A Vigilância em Saúde de Lavras tem se esforçado para trabalhar de modo interdisciplinar, envolvendo todos os setores, todas as áreas do conhecimento e buscando sempre trazer todos os cidadãos para parceria nas atividades.

BOLETIM INFORMATIVO VIGILÂNCIA EM SAÚDE



GOVERNO MUNICIPAL DE LAVRAS

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. **Manual de Vigilância da leishmaniose tegumentar**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

World Health Organization. **Control of the leishmaniasis: report of a meeting of the WHO Expert Committee on the Control of Leishmaniases, Geneva, 2015**.

Rangel EF, Lainson R 2005. **Ecologia das Leishmanioses. Lutzomyia longipalpis e os Transmissores de Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA)**. Em EF Rangel, R Lainson (eds), Flebotomíneos do Brasil, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, p. 291-310.